

**VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD) – Comunicações e prossegue**

**em Comunicação de Líder:** Sr. Presidente, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, público que nos assiste, trabalhadores rodoviários, trabalhadores da saúde, trabalhadores da educação, quero iniciar aqui dizendo ao Ver. Moisés Barboza que o nosso partido – onde estive reunido na quarta, quinta e sexta-feira - deliberou algumas questões, mas, na questão da segunda instância, deliberamos que a segunda instância não seja só do que está se dizendo e divulgando

muito na mídia. Nós queremos também segunda instância para discutir questões do nosso dia a dia. Nós não podemos ficar esperando a vida inteira, *ad aeternum*, as decisões que nós temos na nossa vida: ficar esperando coisas referentes à aposentadoria, à pensão alimentícia, a um acidente de trânsito. Acontecem várias coisas no dia a dia, principalmente quando aparece algum débito na nossa vida e isso vai ser resolvido lá na terceira instância. Nós queremos todas as decisões em segunda instância – todas! Principalmente as decisões que tratam da vida do trabalhador, que vai para o Supremo Tribunal do Trabalho e lá ficam *ad aeternum*. Então, nós queremos segunda instância para tudo, as decisões de segunda instância têm que valer para todos os critérios e deixar para terceira instância somente as questões de constitucionalidade.

Então, eu quero falar aqui que fazer o discurso fácil é uma barbada. Eu me especializei aqui em não fazer discurso fácil. Eu me especializei em ser tratado como se fosse um dinossauro. Na semana passada, quando tratei aqui a questão dos cobradores de ônibus, novamente, disseram que eu sou uma pessoa desinformada, que eu sou uma pessoa de segunda linha, que sou um vereador avesso à tecnologia, sou um dinossauro! Eu devo usar um Pt550, que era um modelo de celular de antigamente, a pessoa abre, puxa uma antena e fica falando. Se eu tiver que desempregar as pessoas, se eu tiver que levar desconforto às famílias, eu serei um dinossauro. Se eu tiver que ver tristeza nos olhos de pessoas, de trabalhadores, como se vê quando se chega hoje em dia num aeroporto, por exemplo, lá tem duas ou três pessoas só falando com o totem. Quem tinha totem eram os índios, para agradecer aos Deus a fratura, a bonança, a chuva, para isso os índios construíam totem. Hoje as pessoas têm totem para desempregar, hoje as pessoas têm totem para levar tristeza, para levar agouro até às famílias, isso está nos aeroportos, isso está nos bancos. Hoje em dia se fala tantos nos bancos, se fala tanto em tecnologia, hoje

as pessoas falam com robô, que ligam para a gente e perguntam: “Se seu nome é Cláudio Janta, dique um”. Quantos empregos estão atrás do “se seu nome é Cláudio Janta, disque um”? Quantos desempregos têm lá? Eu falava, na semana passada, e é visto a olho nu, é só chegar nos *shopping centers* de Porto Alegre e vocês vão ver quantas pessoas estão lá comprando o bilhete do estacionamento que antes tinha centenas de empregos atrás. E na semana retrasada esta Casa desempregou mais de 2.300 trabalhadores que são os guardadores de carros em Porto Alegre e acha bonito e bacana isso, privilegiar uma empresa que vai explorar a Área Azul, porque desempregaram os guardadores de carros das áreas centrais de Porto Alegre, Cidade Baixa, Centro Histórico, Moinhos de Vento, porque o resto continua tendo os guardadores. Teve jogo este fim de semana e tinha guardador de carro lá. Teve evento no Araújo Vianna e tinha guardador de carro lá. Não pode, nem é o guardador, é o flanelinha. Aí agora vem me dizer que vão desempregar 3.600 cobradores de ônibus e que vai ter redução da passagem? Eu não sou idiota e ninguém em Porto Alegre é idiota! Como já foi dito aqui, foi tirada a passagem dos idosos; querem tirar a passagem das pessoas com deficiência; tiraram a isenção da segunda passagem; querem tirar a passagem do estudante e a passagem subiu no ano passado! Volto a dizer aqui o que eu já disse uma centena de vezes nesta tribuna: se o negócio fosse ruim, tinha sido entregue. Ninguém mantém a barriga no fogão...

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** O Ver. Cláudio Janta prossegue sua manifestação, a partir deste momento, em Comunicação de Líder.

**VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD):** Obrigado, Sr. Presidente. Então, ninguém vai ficar esquentando a barriga no fogão para vender quitutes, para vender bolo, para vender pão, se não ganhar dinheiro. Ninguém vai ficar construindo um prédio, virando massa, se não ganhar dinheiro. Ninguém vai sair com esse sol que está aí na rua para cortar grama, para arrumar um jardim, se não ganhar dinheiro. Eles exploram o sistema de transporte em Porto Alegre, exploram a população de Porto Alegre porque ganham dinheiro, se não tinham ido embora, gente! Os lotações estão sendo entregues porque não estão ganhando dinheiro. Tinham ido embora! Mas não, eles estão sugando ao máximo, sugam a população com a passagem altíssima, sugam a população não tendo o que tem que ter

dentro dos ônibus, ar condicionado, identificação, um monte de coisinhas que venderam e que poderia ser o melhor transporte do mundo. Sugam os direitos das pessoas e agora querem sugar o emprego de 3.600 pessoas num país que está com 65,7 milhões de pessoas fora do mercado de trabalho, Ver. José Freitas, Ver. Paulinho Motorista, Ver. Cláudio Conceição e Ver. Aírto Ferronato. São pessoas que desistiram, são pessoas que estão completamente na informalidade, e, neste ano, nós estamos com 13,1 milhões de desempregados e queremos contribuir com mais 3.600! Eu não vou ajudar a fazer isso em hipótese alguma. Eu não vou ajudar porque, em primeiro lugar, a cidade de Porto Alegre precisa do segundo tripulante. Uma cidade que tem a população mais idosa do Brasil precisa dos senhores para ajudar esse povo a subir no ônibus. Uma cidade que se diz cidade da inclusão precisa do segundo tripulante para ajudar as pessoas com deficiência, para ajudar as pessoas que têm dificuldade de se locomoverem, a subirem no ônibus. Uma cidade que anda com esses ônibus imensos – antigo minhocão, mas mudaram o nome – precisa ter alguém dentro deles olhando, principalmente cuidando das crianças para que não tenha nenhum abusador querendo se aproveitar dessas crianças. Precisa sim. Não vai ser a retirada do segundo tripulante, seja ele cobrador, trocador ou segundo tripulante que vai resolver os problemas do sistema de transporte de Porto Alegre, o que vai resolver são os mais de 50 mil aplicativos trabalhando em Porto Alegre; o que vai resolver são não sei quantas mil bicicletas, são não sei quantos mil patinetes, são não sei quantas mil pessoas que não usam o sistema de transporte porque é caro. Usam quando não conseguem vir da Restinga até o Centro; do Parque dos Maias, do Leopoldina, do Rubem Berta até o Centro porque, do contrário, eles veem de patinete, de bicicleta; eles compartilham o aplicativo que é bem mais barato do andar num ônibus sucateado que não tem ar-condicionado. Um ônibus sucateado que, muitas vezes, fica lá porque conseguiram, para baratear o transporte, aumentar o ano da frota. Conseguiram isenção de impostos, o que mais querem? O que mais querem? Sangrar pais e chefes de família ao extremo, é isso que querem. Não contem com o nosso voto, não contem em hipótese alguma que nós vamos fazer o sacrifício dos trabalhadores para colocar dinheiro nos seus bolsos. Nós não vamos permitir isso. Não existe nenhum projeto do sistema de transporte de Porto Alegre que chegue para melhorar a vida da população e para melhorar a vida de vocês, pessoas que trabalham na direção, pessoas que trabalham no sistema de transporte. Eu dou um exemplo, nós discutimos e debatemos, nesta Casa, a

questão dos aplicativos. Foi feita uma regulamentação que iria melhorar a vida dos trabalhadores que trabalham em aplicativos. O que aconteceu? O judiciário foi lá e cassou tudo o que melhorava a vida desses trabalhadores. E a Prefeitura se calou e, como parte, não entrou no processo, não exigiu que a lei aprovada fosse cumprida. Hoje, tiram o cobrador – e eu não estou aqui vagando – e daqui a pouco vão tirar os motoristas, já tiraram os fiscais. Antigamente, tinham fiscais anotando e já botaram aquelas antenas que, hoje em dia, fazem o controle. Então, não vamos contribuir para o desemprego na cidade de Porto Alegre, jogando mais de 3.600 pessoas no desemprego, tirando a dignidade de um trabalho que quer a sua carteira de trabalho assinada. ... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.)... que é o seu orgulho, a sua profissão. No caso dessas senhoras e desses senhores que estão aqui hoje, é o seu orgulho dizer que é rodoviário, é o seu orgulho dizer que ajuda essa cidade a se locomover de norte a sul. Nós vamos lutar e muito, para que a profissão dos senhores, que é uma profissão, permaneça na Cidade de Porto Alegre, ajudando os aposentados, os idosos, ajudando as crianças, ajudando, principalmente, as pessoas com deficiência. Vamos seguir juntos, nessa luta, todos unidos para garantir os empregos, os postos de trabalho. Muito obrigado, Sra. Presidente. (Texto sem revisão final.)